

# BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS  
DA AGROPECUÁRIA NO  
MATO GROSSO DO SUL

102<sup>a</sup> Edição





## Impactos da queda da Selic no agronegócio brasileiro.

Na edição n.º 102 do informativo econômico, falaremos acerca do recente corte na taxa Selic e seus possíveis impactos para a economia, investimentos e crédito rural no agronegócio brasileiro.

Recentemente, em decisão unânime, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central do Brasil fez um novo corte na taxa de juros dos títulos públicos brasileiros, em um movimento que rebaixou a taxa de juros para 10,75% ao ano, o menor patamar desde o início de 2022. Este movimento vem em excelente momento para o agronegócio brasileiro, dado o contexto de preços baixos, margens apertadas e endividamento dos produtores rurais no setor.

Em agosto de 2022, a taxa Selic chegou a atingir 13,75% ao ano, respondendo às pressões de inflação nos preços internos, ficando nesse patamar até agosto de 2023. Desde então, com a inflação dentro da meta, o Banco Central do Brasil vem realizando consecutivas quedas. Este é o sexto corte desde agosto de 2023, e se espera que este movimento continue pelas próximas três reuniões do Copom, marcadas para os meses de maio, junho e julho deste ano.

O boletim Focus, relatório que reúne estatísticas econômicas a partir das expectativas do mercado, prevê que até o final deste ano a taxa Selic recue para os patamares de 9% ao ano. Já para 2025, o relatório projeta uma estabilidade de juros na casa de 8,5% ao ano.

Estes cortes de juros ocorrem em um contexto de aperto econômico no mundo. Apesar de não haver perspectiva de novas altas, os juros dos Estados Unidos seguem elevados, entre 5,25% e 5,50% ao ano, patamares que dificultam o afrouxamento dos juros e barateamento do crédito em todo o mundo, dificultando as trocas comerciais ao nível global.

Aqui no Brasil, as medidas de contenção da inflação vêm sendo adotadas desde antes dos movimentos de alta de juros evidenciados nas principais economias do mundo. Dessa forma, o Brasil está conseguindo ir na contramão da tendência, retraindo juros e mantendo a inflação dentro da meta.



# BOLETIM ECONÔMICO SRCG

No caso do agronegócio, a queda dos juros tende a beneficiar o produtor rural em algumas frentes importantes. Com a Selic em queda, será possível sentir um barateamento do crédito rural vinculado aos recursos livres, advindos dos contratos negociados com os bancos comerciais.

Com relação aos recursos subsidiados, a queda de juros poderá servir de parâmetro para fixar taxas de financiamento menores no Plano Safra 2024/25, que deve ser anunciado em junho, assim como baratear o custo de equalização dos juros, um problema que ainda precisa ser equacionado, em vista da necessidade de apoiar os produtores rurais com a prorrogação das parcelas de crédito rural com vencimento para 2024.

Em conclusão, o recente corte na taxa Selic, pelo Copom, tem o potencial de apoiar o agronegócio brasileiro em um momento crucial para o setor. A continuidade das reduções nos juros pode proporcionar acesso mais barato ao crédito, ocorrendo, em maior grau, por meio de recursos livres, em menor grau, pela disponibilidade de recursos subsidiados, beneficiando os produtores em diversas frentes da cadeia produtiva. A expectativa de taxas de juros mais baixas, em um futuro próximo, pode influenciar positivamente o planejamento financeiro e os investimentos no setor agrícola, além de remediar os problemas enfrentados pelos produtores rurais nesta safra. Com o anúncio iminente do Plano Safra 2024/25, espera-se que as taxas de financiamento reflitam a realidade de crise enfrentada pelo setor, favorecendo o produtor rural e estimulando a produção, os investimentos no campo e o desenvolvimento do agronegócio no Brasil.

Os Dados e informações apresentados neste boletim constituem conteúdo meramente informativo e não devem ser tomados como indicativos de compra e venda de ativos financeiros, ou realização de qualquer tipo de dispêndio, ou investimento. Cabe aos leitores a responsabilidade por quaisquer decisões tomadas a partir das informações aqui apresentadas. Assim, recomendamos aos nossos leitores e associados que avaliem com prudência as informações prestadas, buscando sempre tomar as melhores decisões para seu negócio. Com este quadro em mente, vejamos adiante como se comportaram os preços agropecuários na última semana.



@SINDICATORURALCG



WWW.SRCG.COM.BR



## CLIMA

O Centro de Monitoramento do Tempo e do Clima de Mato Grosso do Sul (CEMTEC) divulgou o seu informativo com dados relativos às condições meteorológicas observadas em Mato Grosso do Sul.

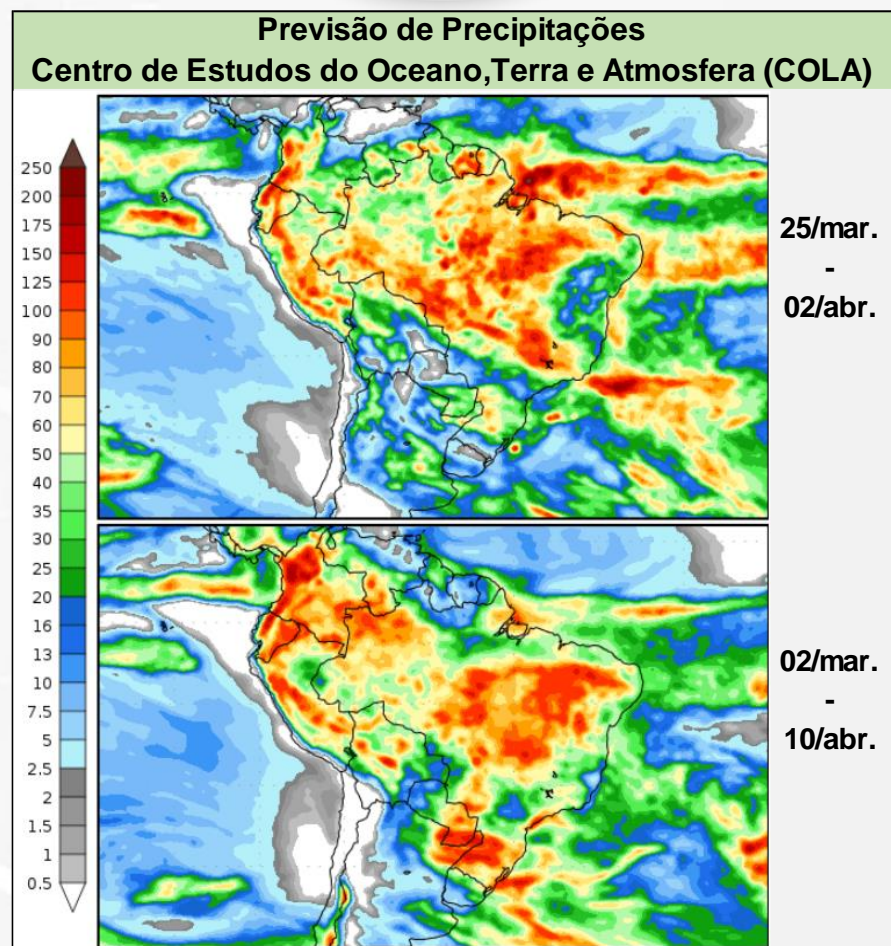
Segundo o Cemtec, a previsão do tempo para os dias 25 a 28 de março indica chuvas de intensidade fraca a moderada, com possibilidade de acúmulos significativos de chuvas nas regiões Norte e Nordeste do estado (40 mm/24 horas). As temperaturas deverão variar entre 18°C e 34°C nas diversas regiões de Mato Grosso do Sul.

No mês de fevereiro, o clima em Mato Grosso do Sul apresentou temperatura mínima de 16,7°C (Laguna Carapã) e máxima de 40,0°C (Três Lagoas), estando dentro deste intervalo os 41 municípios avaliados pelo estudo. A umidade relativa do ar em Mato Grosso do Sul variou entre 22% (Jardim) e 35% (Sonora) ao longo do mês de fevereiro.

Conforme aponta o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), as precipitações acumuladas nos últimos 5 dias variaram entre 7 e 80 milímetros nas diversas regiões do estado. Os maiores volumes recaíram sobre as regiões Leste e Oeste do estado, enquanto os menores índices recaíram sobre a região Sul de Mato Grosso do Sul.

As previsões de precipitações do Centro de Estudos do Oceano, Terra e Atmosfera (COLA), para o período de 25 a 02 de abril, indicam chuvas acumuladas entre 2,5 e 125 milímetros. Os maiores volumes deverão recair sobre partes da região Nordeste do estado, enquanto os menores índices deverão recair sobre o extremo Sul e Oeste de Mato Grosso do Sul.

Para os dias 02 a 10 de abril, as previsões indicam chuvas acumuladas entre 20 e 125 milímetros. Os maiores volumes deverão recair sobre a região Sul do estado, enquanto os menores índices deverão recair sobre a região Oeste de Mato Grosso do Sul.



Fonte: Inmet, Cemtec/Semadesc, COLA - George Mason University.



## SOJA

O mercado futuro da soja apresentou uma semana negativa no mercado internacional. Ao longo da semana, os preços do contrato maio/2024 oscilaram entre US\$ 11,81/bushel e US\$ 12,26/bushel, fechando a semana em US\$ 11,92/bushel, o equivalente a R\$ 131,50/saca. A taxa de câmbio fechou a sexta-feira estável, cotada a R\$ 5,00/dólar.

Em Mato Grosso do Sul, os preços no mercado físico da soja apresentaram recuperação. As cotações variaram entre R\$ 108,70/saca (São Gabriel do Oeste) e R\$ 112,00/saca (Campo Grande), fechando a média semanal em R\$ 110,49/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados, a cotação da soja iniciou a semana em R\$ 103,50/saca.

Apesar da forte cautela dos fundos e das pressões nos preços do farelo, os preços da soja seguem se recuperando no mercado físico, diante de um novo cenário econômico que se desenha para a commodity, com maior demanda externa e maior competição pelo produto brasileiro. Em paralelo, produtores rurais seguram a oferta e aguardam a consolidação de preços melhores no mercado internacional. Pela confluência desses e de outros fatores, os preços da soja seguem em ritmo de recuperação.

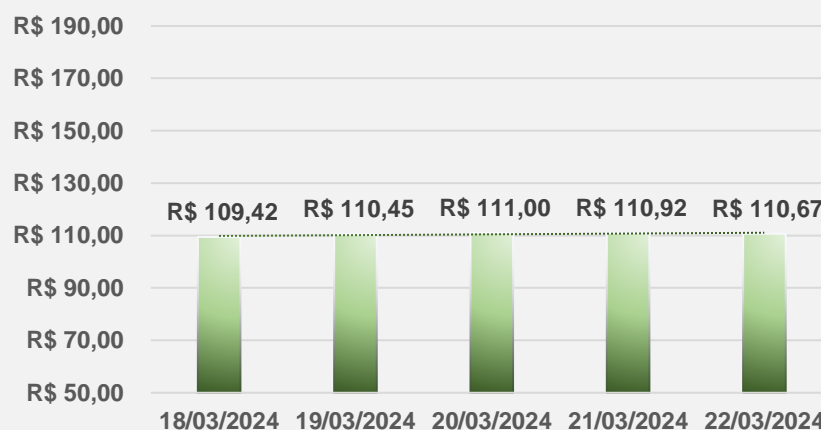
Segundo a consultoria AgRural, a colheita da safra 2023/24 no Brasil atingiu 69% da área projetada na última semana, com ritmo mais lento em relação aos 70% colhidos em igual período do ano passado.

Dados mais atualizados do projeto Siga-MS mostram que, em 15/03, a colheita da soja atingiu 79,3% da área projetada no Mato Grosso do Sul.



Preços da saca de soja no Mato Grosso do Sul e CBOT				
Cidades	Média Semanal	Preço 22-03-2024	Bolsa Chicago 22-03-2024	
Campo Grande	R\$ 112,00	R\$ 112,00	mai/24	R\$ 131,50
Dourados	R\$ 111,44	R\$ 111,00	jul/24	R\$ 132,95
Maracaju	R\$ 110,60	R\$ 111,00	ago/24	R\$ 132,60
Ponta Porã	R\$ 111,40	R\$ 112,00	set/24	R\$ 130,85
São Gabriel do O.	R\$ 108,70	R\$ 109,00	Var. Dólar em R\$	
Sidrolândia	R\$ 108,80	R\$ 109,00		
Média Estadual	R\$ 110,49	R\$ 110,67	18/03	R\$ 4,99
			22/03	R\$ 5,00

### Evolução da Média Estadual



Fonte: Portal Notícias Agrícolas, Portal Investing.





## MILHO

Os futuros do milho tiveram uma semana negativa na B3. O contrato maio/2024 oscilou entre R\$ 58,61/saca e R\$ 62,10/saca, fechando a semana em R\$ 60,14/saca.

Em Chicago, os preços do milho apresentaram alta nas cotações. Ao longo da semana, o contrato maio/2024 oscilou entre US\$ 4,34/bushel e US\$ 4,45/bushel, fechando a sexta-feira em US\$ 4,39/bushel ou R\$ 51,85/saca.

Nas praças de Mato Grosso do Sul, os preços da saca de milho apresentaram ligeira recuperação. As cotações variaram entre R\$ 46,00 (Sidrolândia e São Gabriel do Oeste) e R\$ 48,00 (Maracaju), fechando a média semanal na casa dos R\$ 46,83/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados, a cotação do milho iniciou a semana em R\$ 43,30/saca.

O mercado do milho segue relativamente estável, com negócios travados pela postura cautelosa de produtores e compradores, que seguem atentos às condições da safra de milho na Argentina, Brasil e nos Estados Unidos.

No quadro atual, persiste no mercado uma tendência de alta para o milho, sobretudo no segundo-semester, dada a perspectiva de queda na produção da safrinha brasileira.

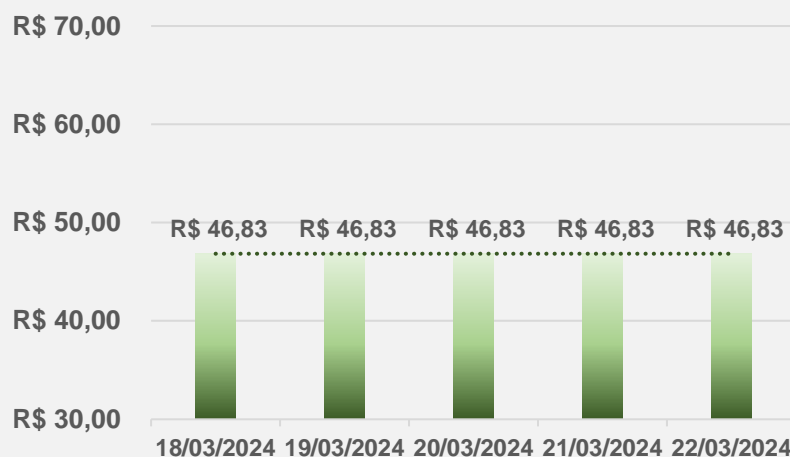
Em relação ao plantio da safrinha, dados mais atualizados do projeto Siga-MS mostram que, em 15/03, o plantio do milho atingiu 77,4% da área projetada no Mato Grosso do Sul.



Preços da saca de milho no Mato Grosso do Sul e Futuros

Cidades	Média Semanal	Preço 22-03-2024	Bolsa Chicago 22-03-2024
Campo Grande	R\$ 47,00	R\$ 47,00	mai/24 R\$ 51,85
Dourados	R\$ 47,00	R\$ 47,00	jul/24 R\$ 53,40
Maracaju	R\$ 48,00	R\$ 48,00	set/24 R\$ 54,55
Ponta Porã	R\$ 47,00	R\$ 47,00	B3 (Pregão)
São Gabriel do O.	R\$ 46,00	R\$ 46,00	22-03-2024
Sidrolândia	R\$ 46,00	R\$ 46,00	mai/24 R\$ 60,14
Média Estadual	R\$ 46,83	R\$ 46,83	jul/24 R\$ 60,09
			set/24 R\$ 61,26

Evolução da Média Estadual



Fonte: Portal Notícias Agrícolas, Portal Investing.



## LEITE

A cadeia do leite apresenta tendência de estabilidade nos preços pagos ao produtor de leite no Mato Grosso do Sul.

Dados do CEPEA mostram que a média de preços pagos ao produtor de leite no Brasil apresentou alta de 4,98%, atingindo a marca de R\$ 2,13 por litro de leite vendido aos laticínios em janeiro e recebido em fevereiro deste ano.

No Mato Grosso do Sul os dados da pecuária leiteira disponibilizados pela Famasul e pela Ateg/Senar mostram que os preços médios pagos aos produtores foram de R\$ 1,71/litro para produção entre 0 a 100 litros, de R\$ 1,85/litro para produção entre 100 a 300 litros e de R\$ 2,04/litro para produção acima de 300 litros. Os preços são referentes ao leite vendido no mês de janeiro deste ano.

Em fevereiro, o índice do leite (Sefaz/Semagro) apresentou alta de 6,66% nos preços dos lácteos aqui no estado. Para o leite Spot, a variação foi de 12,25%. No leite pasteurizado houve alta de 3,35%. Para o leite UHT a variação foi de 4,54%. Já a muçarela operou com alta de 3,99%.

O SRCG realizou um levantamento mensal de preços do leite com produtores em diversas localidades do estado e obteve médias de R\$ 1,79/litro na região Norte, R\$ 1,94/litro na região Sul, R\$ 1,75/litro na região Centro, R\$ 1,74/litro na região do Leste e R\$ 1,64/litro na região Oeste do estado. Estes preços são referentes ao leite captado em janeiro e pago em fevereiro de 2024.

Nosso levantamento mostrou também que a região Oeste do estado segue apresentando a menor média dentre as cinco regiões, devido à ausência de laticínios e maiores custos com frete na região. Já a região Sul apresentou a maior média do estado, em vista da concorrência de laticínios como Mana, Camby e Vencedor na região, além de disputas com empresas do Paraná, que atualmente praticam preços mais elevados em relação à Mato Grosso do Sul.

Persistem no horizonte perspectivas ainda desafiadoras para o setor leiteiro, em função da continuidade de fatores como uma conjuntura internacional baixista e isenção de impostos para as importações do Mercosul.



### Preços pagos ao produtor de leite no MS

#### Levantamento da Ateg/Senar e Sistema Famasul

##### Janeiro de 2024

0 a 100 litros	100 a 300 litros	Mais de 300 litros
R\$ 1,71	R\$ 1,85	R\$ 2,04

Índice Sefaz/Fevereiro - 6,66%

#### Relação de troca (Dados a partir de janeiro/2015)

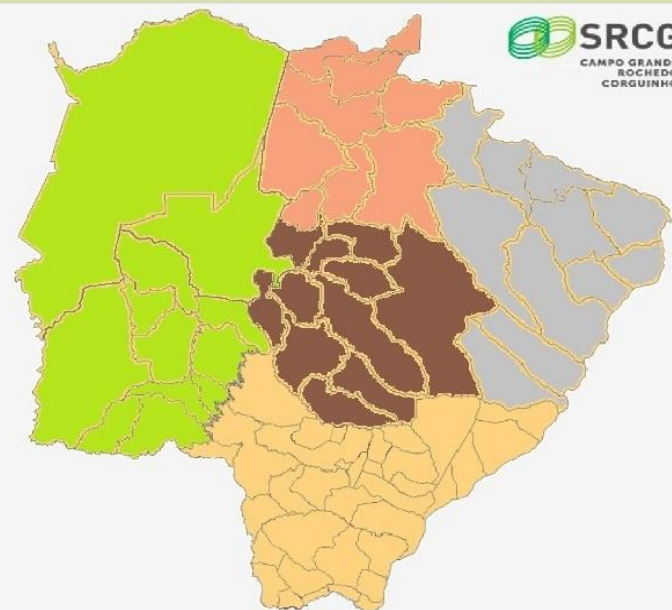
36,34L = 60kg de mistura (Cepea Dez/2023 - R\$ 2,03/litro)

Melhor Relação (jun/2017) Pior Relação (abr/2021)

24,62L = 60kg de mistura 61,80L = 60kg de mistura

#### Levantamento mensal de preços do leite - SRCG

##### Leite captado em Janeiro e pago em Fevereiro



Região Norte - R\$ 1,79 por litro	Região Leste - R\$ 1,74 por litro
Região Sul - R\$ 1,94 por litro	Região Oeste - R\$ 1,64 por litro
Região Centro - R\$ 1,75 por litro	

Fonte: Detec/Sistema Famasul, Sefaz/Semadesc, Senar-MS, SRCG, Cepea.





## BOVINOS

O mercado físico da carne bovina em Mato Grosso do Sul apresentou estabilidade nos preços da arroba do boi gordo e da vaca gorda. O preço obtido foi de R\$ 215,00/@ do boi gordo e R\$ 195,00/@ da vaca gorda. Esses preços são à vista e livres de impostos. As diferenças de cotação são reflexos de fatores existentes da porteira para fora, que interferem no mercado e alteram os preços nas diferentes regiões do estado.

Dados da logística de fretes divulgados pela Conab no mês de dezembro mostram que cargas originadas da região leste do estado com destino à região metropolitana de São Paulo (SP) circularam na casa dos R\$ 0,26 por km/ton. Já os fretes que partiram da região centro-norte do estado circularam na casa dos R\$ 0,27 por km/ton. Na região sudoeste, os fretes circularam na casa dos R\$ 0,27 por km/ton. Esses valores são recorrentemente atualizados pelas transportadoras consoante aos reajustes nos custos e no preço do óleo diesel. Na relação de venda aos frigoríficos, o produtor não costuma pagar pelo frete, mas leva esses valores em conta para estabelecer a viabilidade dos preços ofertados pelos frigoríficos de sua região.

No mercado de reposição, as cotações variaram em alguns dos segmentos. As altas foram verificadas nos mercados da Novilha (2,06%) e do Boi Magro (2,67%). Já as quedas foram verificadas nos mercados do Garrote (-2,72%), Bezerro (-2,53%), Vaca Magra (-4,58%) e Bezerra (-0,23%).

A relação de troca dos terminadores apresentou variação. Considerando um animal com 18 arrobas e o preço médio de R\$ 215,00/@, a relação de troca passou de 1,78 bezerros por boi gordo para 1,82 bezerros por boi gordo nesta semana.

Diante de um período de baixa demanda, maior oferta de fêmeas e escalas de abate mais confortáveis, os preços da carne bovina seguem ligeiramente estáveis no estado, mas com tentativas pontuais de recuos nos preços por parte dos frigoríficos. Com a habilitação de novas plantas, é esperado um maior dinamismo nas exportações do estado, que devem contribuir para atenuar o quadro de oferta elevada no mercado. Em março, o indicador Boi Gordo Cepea/B3 acumula queda de - 1,32%.



Preços médios de nelores - Reposição Mato Grosso do Sul - 22/03/2024			
Machos	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerro	R\$ 2.120,00	240	R\$ 8,83
Garrote	R\$ 2.578,00	300	R\$ 8,59
Boi Magro	R\$ 3.080,00	375	R\$ 8,21
Fêmeas	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerra	R\$ 1.722,00	210	R\$ 8,20
Novilha	R\$ 2.030,00	270	R\$ 7,52
Vaca Magra	R\$ 2.209,00	330	R\$ 6,69

Levantamento de preços da arroba - MS			
Preços	11/03/2024	18/03/2024	25/03/2024
Boi Gordo	R\$ 215,00	R\$ 215,00	R\$ 215,00
Vaca Gorda	R\$ 195,00	R\$ 195,00	R\$ 195,00

Fonte: Scot Consultoria, JBS, Marfrig.





## SUÍNOS



O mercado de suínos apresentou estabilidade na última semana. No Mato Grosso do Sul os preços pagos ao produtor de suínos estabeleceram a média de R\$ 6,10/kg vivo, com alta de 0,49% em relação à média dos preços no Brasil. O indicador mostra que o movimento geral do mercado é de estabilidade nos preços do suíno vivo, diante de um quadro de oferta e demanda mais equilibrado.

Com relação às exportações do estado, dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que no mês de janeiro foram exportadas 2.366 toneladas de carne suína, totalizando US\$ 3,99 milhões.

Na cotação atual, a relação de troca Suíno/grãos é de 3,31 kg de soja para cada 1 kg de suíno vivo e 7,82 kg de milho para cada 1 kg de suíno vivo.

### Preços pagos ao produtor de Suínos - em R\$/kg

Mato Grosso do Sul Março/2024	Média Brasil Março/2024
<b>R\$ 6,10</b>	<b>R\$ 6,07</b>

### Exportações de Suínos no Mato Grosso do Sul

Indicador	dez/23	jan/24	% var.
Receita (milhões/US\$)	2,97	3,99	34,34%
Volume (ton.)	1675	2366	41,25%

### Relação de troca em Mato Grosso do Sul

Troca/kg	15/03/2024	22/03/2024	% var.
Suíno/Soja	3,33	3,31	-0,60%
Suíno/Milho	7,84	7,82	-0,26%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Notícias Agrícolas, Safras & Mercado, Cepea.

## AVES



Os preços pagos por aves ao produtor independente no Mato Grosso do Sul circulam na casa dos R\$ 5,00/kg do frango vivo no mês de março. O montante representa uma variação de -3,85% na comparação com a média de preços do estado de São Paulo no mês de março deste ano. Segundo a Embrapa, no mês de janeiro, o ICP-Frango registrou queda de -17,77%, considerando a média dos últimos doze meses.

Dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que Mato Grosso do Sul exportou 13,23 mil toneladas de carne de frango no mês de janeiro, gerando um montante de US\$ 26,09 milhões ao setor.

Na cotação atual, a relação de troca frango/milho é de 6,41 kg de milho para cada 1 kg de frango vivo.

### Preços pagos ao produtor de Aves em R\$/kg

Mato Grosso do Sul Março/2024	São Paulo Março/2024
<b>R\$ 5,00</b>	<b>R\$ 5,20</b>

### Exportações do Mato Grosso do Sul

Indicador	dez/23	jan/24	% var.
Receita (milhões/US\$)	31,25	26,09	-16,51%
Volume (mil/ton.)	15,97	13,23	-17,16%

### Relação de troca em Mato Grosso do Sul

Troca/kg	15/03/2024	22/03/2024	% var.
Frango/Milho	6,43	6,41	-0,31%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Safras & Mercado.



# BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS  
DA AGROPECUÁRIA NO  
MATO GROSSO DO SUL

O Boletim é uma realização do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e  
Corguinho

Contato:

(67) 3341-2151

[economiasrcg@gmail.com](mailto:economiasrcg@gmail.com)

Mídias sociais @sindicadoruralcg





## PARCEIROS

